



Recursos didáticos complementares em História no Ensino Fundamental

*Maria Carmen Oliveira dos Santos**

Minha prática pedagógica está centralizada nas turmas de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII, uma escola que tem como filosofia de trabalho a inovação, o dinamismo e a flexibilidade no aprendizado, ressaltada em sua preocupação em despertar no aluno a criatividade e a versatilidade enquanto sujeito. Sob essa perspectiva, minhas ações educacionais implicam regularmente no desenvolvimento de projetos que levem o aluno a se interessar pela História como conhecimento obrigatório para suas reflexões e decisões em sua vivência como indivíduo social.

É importante ressaltar que as turmas nas quais atuo são constituídas de alunos na faixa etária de 12 e 13 anos, o que justifica em muito a combinação de seu interesse de crianças pelas situações inovadoras e a avidez de conhecimentos do adulto jovem.

Hoje em dia, é notória a dificuldade que nós, professores, temos em formatar o processo de ensino-e-aprendizagem de uma maneira substancialmente dinâmica, dada a situação em que os avanços tecnológicos da era moderna desestabilizaram completamente a possibilidade de uma aquisição de conhecimento estático, baseado apenas em aulas expositivas, que não consegue de modo algum competir com o "audio visual" típico do *modus vivendis* ao qual as crianças estão acostumadas.

* Professora de História no Colégio de Aplicação João XXIII/ Especialista em Metodologia do Ensino

Foi essa constatação, aliada à certeza de que, independente dos meios e facilidades de que os alunos poderiam dispor para acessar informações, a Escola continuava a desempenhar um papel central no processo eficiente de interação para a construção do conhecimento, que me levou à busca de novos métodos que pudessem ser empregados dentro da estrutura do Colégio. Para tanto, tornou-se critério essencial a consideração das condições sócio- econômicas dos alunos, para que se pudesse garantir a participação de todo o grupo nos projetos.

Minha investigação envolveu tanto revistas especializadas em ensino fundamental, como **Nova Escola**, como também uma enorme variedade de bibliografia especializada que me fornecessem subsídios teóricos e procedimentos experimentais que orientassem a seleção de recursos para desenvolver as aulas.

As intervenções operacionalizadas por essa pesquisa envolveram as análises de Paulo Freire 1996, que enfatizam a necessidade de que **a educação deve ser dinamizadora de um processo de mudanças, por meio de um método ativo, dialógico e participativo**; e de Hamilton Werneck 1997, em seu alerta de que **ensinamos demais e os alunos aprendem de menos e cada vez menos! Aprendem menos porque os assuntos são cada dia mais desinteressantes**.

Entre os principais projetos disponibilizados como recurso didático completar para a 5ª série, posso citar aquele que envolveu a configuração do papel do historiador e de fontes históricas, retomado a partir do conteúdo que estava sendo então trabalhado.

A proposta do projeto era a de que os alunos montassem um museu com artefatos, a partir das orientações de desempenho de verdadeiros historiadores. Para isso, eles pesquisaram sobre cada objeto eleito e catalogaram as peças com cuidado e critérios. Nessa investigação, coube-lhes a determinação da origem cronológica e espacial do objeto, as condições de aquisição, as utilizações sociais do objeto pela comunidade de origem e também pela comunidade atual (a família de um dos alunos, por exemplo, utilizava uma peça de montaria como ornamentação da sala desconhecendo que ela pertencera a seu ancestral, Coronel Pacheco). A mostra recebeu o título **Museu na escola**¹, e foi responsável pelo desencadeamento de um processo interacional riquíssimo entre todos os alunos do Colégio: os visitantes, alunos de todas as séries, indagavam e eram esclarecidos pelos autores da exposição com dados históricos e curiosidades sobre os objetos. Dessa troca, os visitantes passaram a contribuir, eles mesmos, com outras informações e outros objetos.

Além dessa mostra, o projeto original rendeu outros tipos de exposições: de figuras, desenhos e maquetes sobre castelos feudais², artigos e objetos indígenas (na sessão comemorativa aos 500 anos do Brasil) e diversas outras, mais pontuais e menos abrangentes.

Para a exposição sobre a Idade Média, o trabalho foi operacionalizado em um período de dois meses, tendo sido iniciado com a leitura de livros e

1 Reportagem jornalística sobre o evento está disponível no anexo 1

2 Reportagem jornalística sobre o evento está disponível no anexo 2

documentos e a assistência a filmes de época e documentário para garantir a formatação da base sobre a qual os alunos poderiam ousar e criar. Dessa investigação resultaram produtos diversos, como a montagem – em papelão e argila- de maquetes de castelos e feudos, réplicas de vestimentas e até mesmo uma demonstração da técnica de fermentação para a produção de cerveja usada pelos monges beneditinos.

Com as turmas divididas em três grupos – um, responsável pela música, pintura e educação; um segundo, responsável pelo estudo do papel da burguesia no desenvolvimento desse Período; e um terceiro, responsável pelo estabelecimento das relações entre passado e presente das relações agrárias – os trabalhos foram completos e variados e profundamente eficientes em termos de organização e simetria: ao final do bimestre, os alunos podiam compor elos entre os novos miseráveis do Brasil atual e os pobres da época feudal, bem como entre as características arquitetônicas das favelas dos grandes centros urbanos e as ruas tortuosas, sujas e sem esgoto da Idade Média.

Um outro tipo de projeto capaz de produzir recursos didáticos complementares envolveu a composição de músicas – o RAP sempre foi o ritmo mais adequado e preferencial para tanto – a partir da temática estudada. Os anexos 3 e 4 apresentam amostras de trabalhos desenvolvidos por grupos de 5ª e 6ª séries, focalizando **comunidades primitivas e sociedades feudais**, respectivamente.

A adoção de ritmos musicais, aliada à possibilidade de desempenhos teatrais e cenográficos das canções elaboradas, provou-se uma forte e eficiente alternativa para a construção de conhecimento em áreas específicas.

Todas essas intervenções pedagógicas demonstraram a eficiência da adoção de recursos complementares ao ensino.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo – *Educação e Mudança*. 11 ed. RJ: Paz e Terra, 1996.
- NOVA ESCOLA – *Revista do Ensino Fundamental*. SP: Editora Victor Civita.
- REVISTA Veja. SP: Editora Abril, v. 23, n. 50, 19 – dez – 1990, p. 33.
- VAN DER, José Besselar. *Introdução aos estudos históricos*. 3 ed. SP: HELDER, 1970.
- WERNECK, Hamilton – *Ensinamos demais e aprendemos de menos*. 3 ed. Petrópolis: Vozes.

Anexo 1

Você deve tentar fazer um rap da letra abaixo:

Estamos estudando a comunidade Primitiva
Época que o homem era caçador e coletor
Vivia em caverna e dependia do fogo
Para afastar as feras, iluminar e cozinhar
Tinha muita coragem apesar das armas frágeis
Era nômade, isto é, vagava em busca de alimentos
Já era pintor, pois pintava na parede.
Rena, mamute e bisões buscando boa caça.
Então, vivia o homem do paleolítico também chamado da pedra lascada.
Este tempo será que era bom?
Não tinha rico nem pobre, tudo era dividido.

2. Fazer um desenho sobre a música.

RAP

Você deve tentar fazer um "rape" da letra abaixo:

Eu vou contar para você uma história de verdade,
O declínio dos Senhores Feudais
Assim aconteceu:
A burguesia, classe social de dinheiro, fez aliança com o rei de cada região.
O comerciante não gostava dos nobres e eu vou contar toda a razão.
Os senhores feudais atacavam os burgos, roubavam caravanas de mercadorias e cobravam pedágios para passar em suas terras.
Cada feudo tinha uma moeda um peso e uma medida
Os burgueses buscaram a unificação política,
O rei venceu, o rei venceu, o rei venceu
Agora, vamos encontrar vários países europeus
Portugal foi o primeiro, França, Espanha, Inglaterra e Holanda.
Tem um rei forte e um Estado centralizado.

Anexo 2

Idade Média é tema de exposição

JUIZ DE FORA – Sob orientação da professora Maria Carmen Oliveira dos Santos, cerca de 120 alunos da sexta série do Colégio de Aplicação João XXIII montaram, nesta semana, uma exposição didática sobre as “Mudanças da Sociedade” a partir da Idade Média. Os alunos de três turmas fizeram pesquisas em livros, filmes e pela Internet em busca de informações para montagem de painéis, maquetes e réplicas de vestimentas, mosteiros, utensílios, máquinas, embarcações e naves espaciais.

Segundo a professora Maria Carmen, através das pesquisas, os alunos demonstraram que a Idade Média não foi a “*Idade das Trevas*”, como alguns livros ensinavam, mas um período marcado por intensa religiosidade, grande desenvolvimento do conhecimento e das artes. Entre outras coisas, a exposição montada pelos alunos da Oficina de Literatura do Colégio João XXIII mostra a técnica de fermentação para a produção de cerveja, desenvolvida pelos padres beneditinos da Idade Média.

Esse método de estudo é muito importante, segundo Maria Carmen dos Santos, porque permite aos estudantes construírem, com suas pesquisas, um tempo histórico diferente e estabelecer suas relações com os dias de hoje. Um grupo de alunos pesquisou sobre a música, a pintura e a Educação na Idade Média; outro estudou a Idade Moderna e o papel desempenhado pela burguesia no desenvolvimento econômico e social e o terceiro procurou estabelecer as relações entre o passado e o presente, interpretando os problemas brasileiros, como o déficit da balança comercial de pagamentos, a questão agrária e as favelas, a partir da análise das mudanças da sociedade.

Os alunos utilizaram, além de materiais didáticos, sucatas, isopor, madeira e palitos de sorvete. Segundo a professora Maria Carmen, a experiência será mostrada a estagiários de História e Pedagogia da UFJF. A exposição fica aberta ainda hoje para alunos, professores e para a comunidade em geral.

Da Redação

Fonte: Diário Regional
Outubro/97

Fazendo história

Aluno do João XXIII cria museu com objetos recolhidos em casa

Peças raras como o equipamento de montaria do Coronel Pacheco, de 1889, uma máquina fotográfica da Tchecoslováquia, de 1948, uma espada utilizada na Guerra do Paraguai e uma ocarina (instrumento musical de 1604)

estão expostos no museu montado pelos 120 alunos das três quintas séries do Colégio de Aplicação João XXIII. Ao vasculhar os objetos antigos dos pais, parentes, vizinhos e amigos eles descobriram que a história também pode estar presente na casa de cada um.

Como verdadeiros historiadores, os estudantes pesquisaram sobre a origem de cada objeto e catalogaram as peças com todo cuidado. A mostra Um Museu na Escola, que estará exposta na biblioteca do colégio até segunda-feira, é mais um investimento do Departamento de Ciências Humanas em atividades extra-classe, para despertar o interesse dos alunos pela história.

O resultado do trabalho que vem sendo desenvolvido há quase um mês surpreendeu a própria organizadora do evento, Maria Carmem Oliveira dos Santos, pela riqueza dos objetos encontrados pelos alunos. "Ao montar o museu, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender como o historiador trabalha e agora já sabem até como catalogar e reconhecer os objetos de valor", relata. Segundo a professora, durante a "investigação" dos guardados de família, eles descobriram que também são sujeitos da história.

Antes de fazer a mostra, as crianças visitaram museus, desenharam e estudaram um pouco sobre o assunto. Maria Carmem afirma que este tipo de atividade facilita muito a aprendizagem e na hora da prova os alunos respondem as questões com entusiasmo e exatidão. "Eles ficam mais críticos e a pesquisa desperta o gosto pela cultura, pela história da escola e da própria cidade", destaca. Os pequenos historiadores estudaram a procedência, a data de fabricação e a matéria-prima dos objetos. Alguns grupos ficam responsáveis pela história da escola e dos bairros que residem. A visita à mostra é aberta à comunidade e pode ser feita no horário de 8 às e das 14 às 18h. As crianças também são responsáveis pelas explicações sobre a origem dos objetos, durante a visitação.

De máquina fotográfica a livro

Entusiasmo é o que não falta aos alunos do Colégio João XXIII para contar a história dos objetos que trouxeram para o museu. Eles dão verdadeiras aulas ao explicar a origem de cada peça e todos querem que a atividade seja repetida mais vezes durante o ano. Carlos Alberto Pacheco Videira Filho, 12 anos, levou o equipamento de montaria de 1889 do seu bisavô, o Coronel Pacheco. Com todo orgulho, ele conta que nunca poderia imaginar que o objeto era tão antigo e tinha este valor histórico.

"O material era usado como enfeite na minha casa e eu achava que a minha mãe tinha guardado de presente de casamento. Eu nem sabia o nome completo do meu bisavô. Agora eu estou mais atento e pergunto logo qual é a data de fabricação dos objetos. Eu já descobri relógios, máquina fotográfica e até porcelanas folheadas a ouro na minha casa, afirma Carlos Alberto.

Ana Barroso Santos, 11 anos, levou para o museu uma máquina fotográfica que a avó comprou durante uma viagem à Tchecoslováquia em 1948. "Eu descobri que lá em casa existem objetos guardados que eu nem sabia que existiam".

Gustavo Henrique Oliveira contribuiu com um livro de biografia de personalidades célebres de 1961. A relíquia pertence ao amigo da avó materna e relata sobre a vida de Tiradentes, Dom Pedro, Dom João VI, entre outros. “Eu estou adorando este trabalho e acho que poderia ser feito mais vezes”, considera.

Philippe Guedes Pigozzo, 11 anos, conseguiu um cortador de cabelo de 1945 com um amigo da mãe e diz que agora entende melhor o papel do historiador. Já Raphael Silva Souza Oliveira Carvalho, 10 anos, levou um ferro de brinquedo de 1905. “Pertencia à minha avó e antes de morrer ela deu à minha mãe”, relata.

Reportagem Tribuna de Minas.